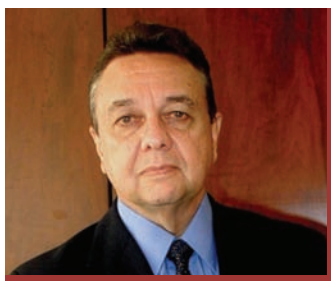


## Diário de bordo

## Mato Grosso e o trem da soja



Roberto Rodrigues\*

**M**AIS UMA safra se aproxima e a produção de soja brasileira vive um cenário de incertezas sobre o plantio. No momento em que cresce a procura mundial por alimentos, o Brasil pode não atender a grande parcela da demanda porque os sojicultores de Mato Grosso, maior estado produtor do grão no País, enfrentam uma série de problemas.

O custo de produção para a safra deste ano talvez impeça o tão esperado crescimento da oferta de alimentos no estado. Se os preços dos fertilizantes continuarem aumentando, Mato Grosso não tem como produzir mais. As altas, somente nos últimos 12 meses, foram de mais de 150%. A situação é complicada para todos os agricultores, mas para os produtores mato-grossenses toma proporções muito maiores, uma vez que o estado utiliza mais fertilizantes por hectare que as outras principais regiões produtoras do Brasil. Se não bastasse isso, ainda pagam adicionais de US\$100 por tonelada para transportar o fertilizante, normalmente por caminhão, desde os portos até as regiões produtoras. Os produtores farão as contas e poderão diminuir a adubação, sacrificando a produtividade em benefício da renda.

Na outra ponta da equação, os preços recebidos pelos sojicultores são cada vez mais defasados em relação aos de outras regiões, devido à logística inadequada.

Com as seguidas altas do petróleo, a falta de investimento em novos modais de transporte e a baixa qualidade das estradas, os produtores do estado recebem alguns reais a menos por saca de soja que seus colegas do Sul do País.

Assim, não será nessa oportunidade magnífica que veremos uma recuperação de renda na sojicultura de Mato Grosso. Por isso, apesar de representar grandes avanços, a repactuação das dívidas agrícolas precisa ser mais abrangente. Todas as dívidas devem ser renegociadas, e não apenas o percentual de 30% das operações contratadas pelos bancos. Além disso, o FRA (Fundo de Recebíveis do Agronegócio) precisa ser definitivamente implementado. Porque também os recursos para o crédito de custeio ainda são uma incógnita.

O mundo cobra do Brasil a produção sustentável. Os produtores estão fazendo a sua parte, colocando em campo tecnologias que aumentam a produtividade em detrimento da abertura de novas áreas. Mas, para continuar na atividade, os produtores terão que colocar os pés nos freios. O estado de Mato Grosso tem milhões de hectares de pastagem que poderiam ser utilizados para produzir mais soja, porém o sojicultor está descapitalizado para investir nessas áreas.

Se o custo de produção continuar proibitivo, o aumento da oferta de soja para transformar a proteína vegetal em proteína animal corre sério risco de não atender à demanda com a mesma velocidade com que crescem a renda *per capita* e o número de habitantes dos países em desenvolvimento. E podemos perder o trem da rara oportunidade. ■

\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal

## Produzir

## Agronegócio e a cidadania



Cesário Ramalho da Silva\*

**A** AGENDA de desenvolvimento do Agronegócio impõe cada vez mais compromissos do setor com a sociedade. Essa premissa não deve ser mais ignorada. O agro indubitavelmente precisa expressar o seu respeito socioambiental e a sua responsabilidade econômica se quiser contar com o apoio dos consumidores, das autoridades, dos fornecedores de crédito, investidores, da comunidade internacional e de tantos outros públicos de interesse.

Sem essas parcerias, o setor vai estacionar e retroceder. Com alianças de interesse público, o caminho é o inverso, de prosperidade. O mundo de hoje não aceita mais pensamentos corporativistas e ações sectárias. Uma reivindicação, uma sugestão, uma proposta precisa avaliar o interesse da maior gama de pessoas e setores envolvidos.

Bancos, por exemplo, usam critérios ambientais para conceder ou negar crédito. Consumidores mais conscientes, com poder de influência sobre pessoas e empresas, avaliam se um ou outro produto valorizou atributos sociais em seu processo de fabricação. Dessa forma, o agronegócio precisa de líderes com visão holística. Profissionais que tenham a percepção de que tudo é interdependente, de fatores a pessoas, que impactam em qualquer negócio. Diagnosticar, planejar e agir com base “no todo” é angariar mais informa-